



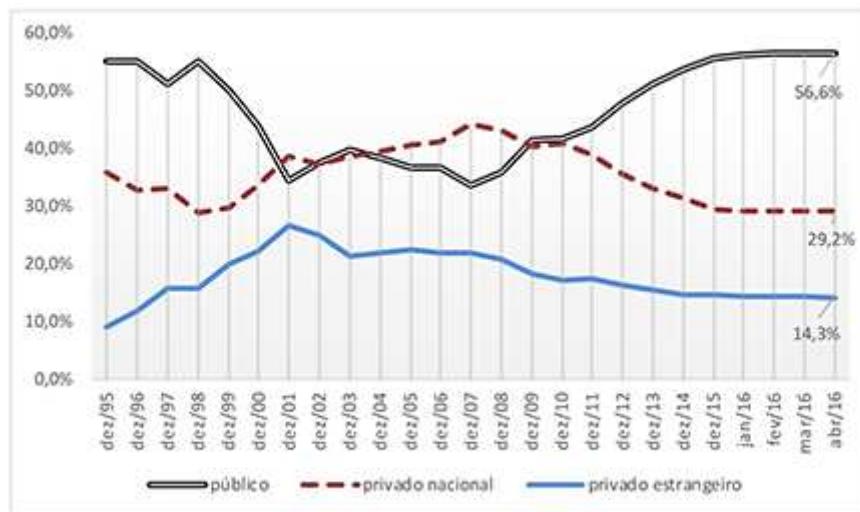
DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 79, 06/07/2016

Bancos públicos e crédito

Em entrevista ao O Estado de São Paulo (9/junho), o presidente da Caixa, Gilberto Magalhães Occhi, fez parecer secundária política do Governo Federal de ampliação da oferta de crédito pelas instituições públicas na crise 2008/2009. A agressividade das estatais ante o sumiço dos bancos privados foi fundamental para redução dos malefícios econômicos e financeiros da crise. Agora, Occhi pretende centrar a ação da Caixa em habitação e infraestrutura, em vez de disputar as demais linhas de mercado. A intervenção dos públicos desde a crise permitiu espaço não recuperado pelos privados. É assim: a concorrência estatal incomoda e desperta, primeiro, a defesa do encolhimento e, mais adiante, privatização. Afinal, quem não quer esse filão?

Gráfico 1 – saldo das operações de crédito, segundo controle de capital, em proporção do Produto Interno Bruto (PIB) – dez/1995 – abr/2016



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Caixa e a presença no mercado

Banco da caderneta de poupança desde sempre, a participação da Caixa nessa modalidade mantém-se desde 2009 com média superior a 35%. Tradicionalíssima no habitacional, embora em proporção inferior a 2009 a Caixa lidera em 2015 com 67,1%. Outras operações, algumas raras na Caixa de outros tempos, tornam fatias do mercado: crédito, 20%, depósitos à vista, 18%, e CDB, 21,4%, mostram o potencial do banco público.

Tabela 1 – Participação da Caixa no mercado – 2009-2015

modalidade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<i>Poupança</i>	34,07%	34,20%	35,80%	35,52%	35,05%	35,74%	36,76%
<i>Depósitos à vista</i>	11,73%	12,42%	14,99%	15,71%	13,99%	15,66%	18,58%
<i>CDB</i>	4,49%	5,30%	5,87%	9,81%	12,60%	17,78%	21,40%
<i>LH/LCI</i>	nd	nd	32,50%	42,56%	52,76%	54,07%	54,53%
<i>LF</i>	nd	nd	4,45%	10,30%	11,16%	14,03%	12,35%
<i>Fundos de Investimentos</i>	7,21%	7,41%	6,64%	7,47%	8,68%	8,53%	8,35%
<i>Carteira de Crédito Ampliada</i>	8,79%	10,32%	12,43%	15,15%	18,05%	19,85%	20,94%
<i>Total Pessoa Física (*)</i>	nd	nd	20,27%	24,12%	28,06%	30,30%	31,78%
<i>Total Pessoa Jurídica(*)</i>	nd	nd	5,95%	7,68%	9,49%	10,65%	11,35%
<i>Total imobiliário</i>	74,91%	76,05%	69,14%	69,09%	68,48%	68,31%	67,16%
<i>Total rural</i>	nd	nd	nd	0,11%	1,09%	2,24%	3,25%

Fonte: Caixa Econômica Federal

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

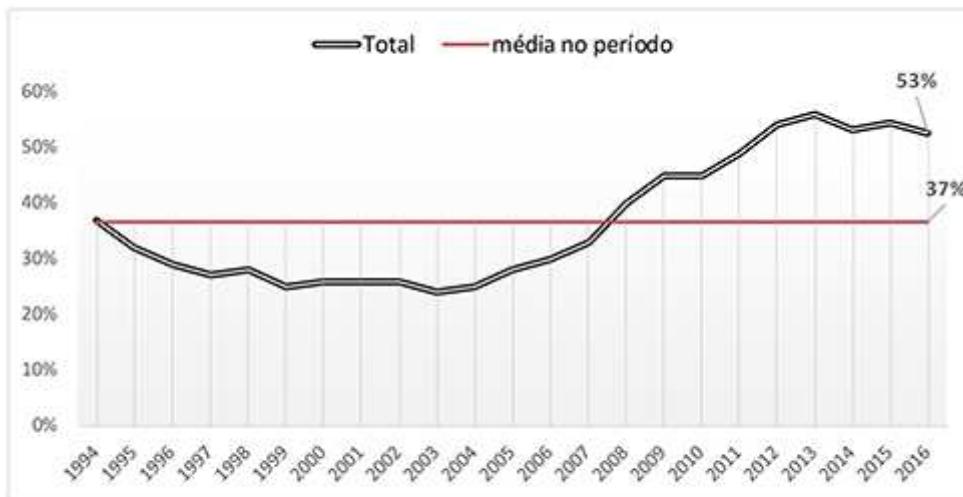
(*) critério alterado em 2011 para total PF e PJ

>Saiba mais

Crédito e PIB

Operações de crédito impulsionam o comércio e a produção financiando consumidor e empresas. É dinheiro para consumo das famílias e bens de capital. Consumo e produção em alta, desemprego em baixa. Desde 1995, primeiro ano da implantação do Real, até 2007, a proporção do crédito em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) se reduz, variando de 37% a 30%. Daí a 2013, o que inclui a crise 2008/2009 e o elevado PIB de 2010, a proporção cresce de 33% a 56% do Produto. De 2014 para cá, mantém-se em 53%. O crédito no Brasil ainda é escasso. As economias desenvolvidas registram ofertas superiores. Nos Estados Unidos, Japão e China o montante do crédito privado supera o PIB.

Gráfico – crédito à pessoa física e à pessoa jurídica em relação ao PIB – 1995-2016(*)



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

(*) Saldo em dezembro de cada ano, exceto 2016 que registra valor de abril

>Saiba mais